

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 — Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

As nossas reportagens

SILVES

na senda do progresso

No prosseguimento das nossas reportagens através do Algarve, lá fomos num destes dias de abalada até a vetusta cidade de Silves, de gloriosas tradições, berço de algumas das mais ilustres figuras algarvias.

A cidade surge-nos majestosa, com o seu castelo alto-neiro a lembrar as remotas eras da conquista. Ali perto, num contraste de beleza arquitectónica, ergue-se a Sé, imponente padrão do Cristianismo; e, cá em baixo, no Arade, refletem-se as imagens do seu casario em anfiteatro.

É quase meio-dia, e a sua população trabalha nas oficinas, nas fábricas, nos escritórios, nas repartições públicas, etc. Há uma nota de vida que se repercute de les a les.

A velha Chelb, muito embora não tenha acompanhado a onda renovadora do progresso que a potente alavanca do Estado Novo fez levantar no país e a que muito justamente tem direito, o que é uma verdade é que a cidade parece ter despertado para uma nova época de realizações, cujo período



Dr. Carlos da Lança Falcão
Presidente da Câmara Municipal de Silves

Algarve, e a sua «Central Eléctrica», que abastece todo o vasto concelho, pois Silves é hoje o concelho algarvio que possui melhor energia eléctrica, honra lhe seja feita.

— Senhor Presidente: no relatório apresentado pela Câmara ao Conselho Municipal, faz-se referência especial à criação do Curso Geral do Comércio, na Escola Comercial e Industrial.

— É verdade — e porque,

A Festa da Mãe

do Externato de Santa Maria

No passado dia 7 do corrente, teve lugar, nesta cidade, uma pequena festa promovida pelo Externato de Santa Maria, a qual, comemorando o Dia da Mãe, foi levada à cena no Teatro António Pinheiro.

Festa sem pretensões, mas de alto significado moral, mostra bem o quanto podem fazer vontades bem encaminhadas.

Antes do espectáculo, que foi inteiramente desempenhado por alunas do Externato de Santa Maria, disse algumas palavras a sr.ª Dr.ª D. Deborah Pinto Calápez, directora daquele estabelecimento de ensino, que enalteceu o trabalho da Mãe, salientando a responsabilidade e o amor que é preciso para bem cumprir a sua árdua tarefa, e indicando o lugar que a instrução tem na formação das raparigas.

Principiou o espectáculo com a apresentação de um coro ensaiado e dirigido pelo prof. sr. Francisco Carlos da Silva Ramos, o qual, bem afinado e bastante expressivo, marcou um lugar de relevo na interessante festa. Seguidamente, foi levada à cena uma peça — O Bazar do Barba Roxa — representada por algumas das alunas mais novas do Externato, em que todas elas deram boa conta de si, e em que o encanto e a graça estiveram de mãos dadas.

A segunda parte constou de um engraçado quadro de bailados do nosso Portugal, em que se viram interessantes marcações.

No final, foi representada uma peça, escrita por algumas alunas, cujo tema, além de interessante, serviu para realçar os dotes dramáticos que as autoras possuem.

Festa interessante e simples, toda desempenhada pelas alunas, e demonstrando algumas vocações em embrião.

Felicitamos por isso a brilhante iniciativa.

Notícias Militares

Foi convidado para assumir funções na Casa Militar de S. Ex.ª o Presidente da República o nosso conterrâneo sr. 1.º Tenente de Marinha Manuel da Rocha Prado, que prestava serviço como comandante da vedeta «Azevias».

Felicitamos aquele nosso conterrâneo e amigo pela honrosa distinção que acaba de ser alvo.

Em sua substituição acaba de assumir as funções de comandante da vedeta «Azevias», em serviço na costa do Algarve, o também nosso querido amigo sr. 1.º Tenente de Marinha Carlos Pacheco Pinto, a quem, por tal motivo, felicitamos muito sinceramente, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Dia da Mocidade



Cerimónia da colocação do «guião» na haste, na igreja do Carmo (foto André)

Apelos, Sugestões e Alvitres...

1 — Ainda o «Bairro Jara»...

A propósito da visita ao Algarve, no passado dia 10, de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações, Dr. Veiga de Macedo, tivemos ocasião de ler na Imprensa Diária que ela assentou essencialmente no estudo das possibilidades de desenvolvimento da edificação de casas de renda económica, construídas com dinheiro da Previdência.

Sua Ex.ª visitou em Albufeira o Bairro de Pescadores e, em seguida, esteve no edifício da F.N.A.T., cujas instalações percorreu demoradamente com o objectivo de estudar as possibilidades da sua adaptação a Colónia de Férias, tendo no final determinado que, logo que seja assegurada a comparticipação do Estado, essas obras se concluem, de modo a poderem receber algumas centenas de trabalhadores.

Em Faro, trocou impressões com várias entidades sobre alguns problemas de interesse social para o Distrito, tendo

Professor

Doutor Egas Moniz

Acaba de falecer uma das mais prestigiosas figuras portuguesas, o eminente Professor de Medicina e brilhante membro da Academia das Ciências, Doutor Egas Moniz, aquele sábio que há pouco anos, conquistou o Prémio Nobel, num certame internacional de Medicina, para glória do seu País.

Curvamo-nos reverentes ante essa gloriosa figura nacional que acaba de tombar, deixando no seu rasto as mais brilhantes cintilações de génio.

A morte, hedionda na sua voracidade, arrastou no seu manto negro uma das mais lúcidas inteligências dos últimos anos, envolvendo de crepes as ciências portuguesas.

feito largas considerações, especialmente, sobre a política a seguir em matéria de construções de casas de renda económica, com capitais da Previdência.

Visitou, a seguir, os terrenos onde se projecta construir 36 moradias de renda económica. Esta obra, no valor total de cerca de 3.200 contos, será executada em duas fases e destina-se, em especial, aos beneficiários das Caixas de Previdência e efectuar-se-á em cooperação com a Câmara Municipal de Faro.

Sua Ex.ª decidiu ainda que a Delegação do I. N. T. P. em Faro e a Federação das Habitações Económicas procedessem a um inquérito às condições habitacionais em todo o Distrito, por forma a apresentarem, dentro em breve, um Relatório das conclusões a que chegaram.

Julgamos, portanto, que tudo se conjuga, agora, de harmonia com o apelo que fizemos no último número do nosso jornal. Parece-nos ser esta a melhor altura para Tavira — esta esquecida cidade do Sotavento Algarvio — erguer a sua voz, pedindo que não seja, mais uma vez, relegada em proveito de outras terras que tantos benefícios têm colhido já dessas obras grandiosas de assistência social que hoje se devem à política do Estado Novo.

Diz-se que se vai proceder a um inquérito às condições habitacionais em todo o Distrito... Será a altura de se mostrar à Comissão encarregada desse inquérito o que é, presentemente, o «Bairro Jara» e como ali vivem centenas de pessoas nas piores condições de higiene... e nas mais favoráveis a toda a promiscuidade...

Mostrar-lhes, também, o «Pombal», esse aglomerado de cubículos fétidos onde vegetam inúmeros casais sem condições de uma vida digna... Essa casa que foi de Damião de Vasconcelos, ali na Rua Dr. Miguel Bombarda, hoje, uma cópia fiel, «correcta e aumentada» dessas «Ilhas» que são o flagelo da cidade do Porto... Essas moradias po-

Continua na 2.ª página

D. Marcelino Franco

A Ala n.º 5 da M. P. desta cidade fez-se representar nos funerais do Senhor D. Marcelino António Maria Franco, venerando Bispo do Algarve, pelos filiados Jacinto Velino Costa Peres, Joaquim da Conceição Faleiro Bramão, Luís Firmino Freitas Picoito, Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, Joaquim Eduardo Rocha Diniz e Tiago João Martins, todos do Centro Escolar n.º 1, que se fizeram acompanhar da respectiva bandeira.



A cidade e o castelo de Silves

já se iniciou com alguns importantes melhoramentos.

Depois de um passeio pela cidade e arredores, após o almoço, resolvemos visitar o magnífico edifício dos Paços do Concelho, onde fomos gentilmente recebidos pelo nosso velho e querido amigo sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, ilustre presidente da Câmara Municipal, que, exposta a missão a que nos propúnhamos, imediatamente se pôs à nossa disposição, não só para nos mostrar a cidade, como para nos informar das obras já realizadas e dos projectos daquela nobre cidade algarvia, cujos destinos lhe foram honrosamente entregues há meses.

Puxámos do nosso bloco de apontamentos, onde fomos registando as respostas, sempre cheias de interesse, dadas pelo primeiro cidadão silvense, além de outros, sobre obras realizadas, diz-nos o sr. Presidente da Câmara que Silves se orgulha de duas — a construção do edifício dos Paços do Concelho, que é, sem dúvida, um dos melhores existentes no

muito embora, essa não seja obra da Câmara, a ela em parte se fica devendo tal melhoramento e, sobre tudo, a construção a fazer em breve pelo Estado, do novo edifício para aquela Escola, que ficará sendo o melhor da Província para o Ensino Técnico. — E, sobre outros projectos? — Projectos não faltam; porém o que é preciso é realizá-los, e a Câmara não os tem descurado e não desiste até que os veja solucionados. São eles: a construção de uma nova ponte sobre o Rio Arade, nesta cidade para substituir a velha ponte medieval, que já não permite o trânsito intenso da época actual e que está em perigo de ruir; a construção da Avenida Marginal, que virá desobstruir a entrada da cidade; a construção de uma estrada que ligue a rica freguesia de S. Marcos da Serra à sede do concelho, facilitando, assim, a saída dos seus produtos com o consequente benefício para a economia da região e, até, mesmo nacional; a urbanização dos Largos da Sé e da Cruz (Continua na 2.ª página)

Silves na senda do progresso

(Continuação da 1.ª página)

de Portugal, bem como a transferência deste histórico monumento para o seu lugar tradicional e a reconstituição à praça primitiva do Torreão sito na Praça do Município. Estas últimas obras estão já sendo estudadas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais e esperamos vê-las iniciar em breve. Quanto às três mencionadas em primeiro lugar, são de tal maneira dispendiosas que somente o Estado poderá levá-las a efeito. Quanto às realizações, propriamente camarárias, mostrou-nos o plano de actividades do Município para o ano de 1956, que é digno de registo e consta do seguinte:

1.º — *Proseguimento e conclusão de obras* — Saneamento da cidade de Silves, (2.ª fase), (zona alta). Electrificação de várias povoações do concelho (já participada). Mercado misto da cidade (já participado). Construção de um bairro para classes pobres — obra da Santa Casa da Misericórdia em comparticipação com o Estado. Abastecimento de águas às sedes de freguesias do concelho e a Tunes, e Estação de Tunes (1.ª fase).

2.º — *Obras novas e melhoramentos* — Pavimentação da E. M. de Pera ao Algoz. Valor do projecto, 386.000\$00.

Pavimentação da R. da Estação, junto à Estação do Caminho de Ferro de Tunes — fase única. Valor do projecto, 130.982\$49. Alargamento do Cemitério de Silves e construção de catacumbas. Valor do projecto, 100.000\$00. Pavimentação das Ruas Sidónio Pais, Moínho da Porta e 5 de Outubro, na cidade. Pavimentação da rua de acesso ao Hospital, na cidade. Arranjo à volta do Mercado de Silves. Construção da sede da Junta de Turismo de Armação de Pera, com uma esplanada destinada a recepções. Pavimentação betuminosa da Estrada Messines-Estação do C.º de F.º. Pavimentação betuminosa da Estrada S. Marcos-Estação do C.º de F.º. Construção da Estrada Municipal Vale Fuzeiros-Amorosa. Urbanização da Praia de Armação de Pera. Transformação do Largo dos Mártires da Pátria, na cidade. Construção do Pontão sobre a Ribeira dos Pinchos em comparticipação com a Câmara de Albufeira. Urbanização do Bairro de casas para as classes pobres em Silves. Prolongamento da Rua Sacadura Cabral até ao campo da feira da cidade. Construção do posto de transformação n.º 1, anexo à Central Eléctrica.

Ficámos satisfeitos com as informações gentilmente fornecidas pelo sr. Dr. Lança Falcão, que, muito embora não sendo silvense, mostra por Silves uma estima digna de menção.

Nacionalista de boa estirpe, novo, inteligente e economista, encarna todas as qualidades para o desempenho do espinhoso cargo de Presidente do Município de uma das primeiras cidades algarvias, e estamos certos de que fará um bom lugar, legando a Silves uma obra de que o futuro se ocupará.

Não quis o presidente da

Câmara de Silves que dessemos por terminada a nossa conversa sem nos mostrar as obras do Hospital, em curso.

Acompanhou-nos, até lá, onde fomos encontrar o ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Dr. António Marreiros Leite, que, com extraordinário carinho, tem acompanhado desde o início aqueles trabalhos.

Lá estava no seu posto, zelando pela casa dos pobres, encaminhando e fiscalizando essa obra de grande alcance social que, não tarda, há-de ser o orgulho da terra que o viu nascer.

E, com um sorriso franco, informou-nos: São 1.060 contos o custo desta obra e mais 600 contos para o seu equipamento;

50% da verba foi concedida pelo Ministério das obras Públicas.

25%, pelo Socorro Social; e os restantes 25%, pela Santa Casa da Misericórdia.

Arriscámos uma pergunta: — E quando estará o vosso hospital a funcionar?

— Tenho esperança de que em Julho do próximo ano seja inaugurado.

No próximo ano, o povo de Silves terá ocasião de mais uma vez demonstrar o seu bairrismo e a sua reconhecida generosidade, pois vai realizar-se um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para o equipamento do hospital.

Apreciámos a obra, que é grandiosa, mais eloquente mesmo que as palavras que sobre ela dessemos à estampa e, com muita satisfação, nos despedimos do sr. Dr. Marreiros Leite, que tivemos o prazer de conhecer e que nos deixou, pela lhanza do trato e pelo carinho dotado ao hospital da sua terra, a mais indelével recordação que em curtos minutos se pode fazer de um homem de espírito bem formado.

Mais uma volta pela cidade com o sr. Dr. Lança Falcão, pois, de forma alguma, gostava que nos despedíssemos de Silves sem visitarmos a Central Eléctrica, a cargo dos Serviços Municipalizados.

Ali, fomos recebidos pelo seu Director-Delegado, sr. João Salema Veiguiña, que nos prestou todos os esclarecimentos, com um carinho pelos assuntos da sua terra que não nos passou despercebido. Com regozijo, informou-nos que, nos dias 1 e 4 do corrente, foi inaugurada a energia eléctrica nas pequenas localidades de Cumeada, Nora, Canhestros e Poço Barreto, com que, depois de todas as sedes de freguesia, se terminou a 2.ª fase da electrificação do concelho. Faltando agora, e em 3.ª fase, apenas uns pequenos aglomerados populacionais. Quer dizer que pouco falta já para que os mais recônditos lugarejos vejam a luz clara fornecida pelos seus potentes motores. Luz a jorros! Oh, que contraste com outras cidades algarvias, onde se vive às escuras!

Para uma curta visita, chegámos-nos bem os apontamentos que tomámos.

Silves era uma cidade adormecida que se iluminou com o

Apelos, Sugestões e Alvitres

(Continuação da 1.ª página)

bres da «Ribeira» em que a humidade e a água das cheias e enxurradas são o flagelo desses lares humildes que nunca viveram a alegria de ter uma casinha ampla e aseada, com o sol a entrar a jorros pelas janelas, como são a de todos esses Bairros que a política sã de Salazar tem feito construir em quase todas as terras deste Algarve risonho...

Não tenhamos vergonha de mostrar também a essa Comissão de inquérito como vivem, na nossa terra, aqueles que não sendo bafejados pelos ares da fortuna, são forçados a residir em instalações sem condições de higiene, pois, é triste dizê-lo, muito poucas são as moradias de aluguer, existentes na nossa cidade, que dispõem de uma elementar casa de banho...

Com esta visita de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações ao Algarve, com o inquérito que Sua Excelência determinou, estamos convencidos de que, finalmente, justiça será feita a esta Tavira humilde e silenciosa, debruçada sobre o formoso Séquia-Gilão!

Pedir o arranjo do seu Bairro Jara, a construção de um Bairro para pescadores pobres e de algumas casas de renda económica não será pedir demasiado para quem nunca teve a graça de receber alguma coisa!...

2 — Oportunidades perdidas...

Já depois de compostos, na tipografia do jornal, os nossos «Apelos, sugestões e Alvitres», tivemos conhecimento de algumas «Oportunidades Perdidas», referentes à possibilidade de construção de Bairros Económicos na nossa cidade, razão por que não quisemos deixar passar a oportunidade sem as trazer ao conhecimento dos nossos leitores.

Há cerca de 5 anos, o sr. Comandante Henriques de Brito, a quem a cidade já tanto deve através da sua obra em prol do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, solicitou a comparticipação do Estado para a construção em Tavira de um Bairro de casas de renda económica, pedindo autorização para a Misericórdia contrair um empréstimo na C. G. D., com vista à realização deste importante melhoramento...

A Repartição competente informou que só as Câmaras Municipais estavam autorizadas a contrair empréstimos para esse fim.

Já em Outubro do corrente ano, a Delegação da Direcção de Urbanização solicitou da Misericórdia de Tavira que esta informasse quais os terrenos propostos para a edificação de um bairro de casas para famílias pobres, nesta cidade, tendo-lhe sido respondido que não havia conhecimento algum de qualquer assunto relacionado com o referido Bairro.

Mais tarde — concretizando aquela Direcção perguntou à Misericórdia se estava interessada na construção de um bairro de vinte casas, notícia que foi aceite com alvoroço, não tardando a ser dada uma resposta afirmativa.

Foi a Misericórdia informada, depois, que a comparticipação

raiará uma aurora de progresso.

Despedimo-nos do sr. Presidente da Câmara, agradecidos pela sua gentileza, fazendo votos pelo progresso do seu concelho, prometendo voltar a Silves no dia da inauguração do novo Hospital.

A festa Singer na Luz

(Continuação da 6.ª página)

vite que lhe dirigira para presidir àquela brilhante festa e salientou que a Casa do Povo era o lugar apropriado para os úteis ensinamentos que a Singer vinha semeando gratuitamente pelos lares rurais.

E, ao terminar, lembrou que o Algarve, e sobretudo o concelho de Tavira, estavam de luto pela morte de um dos seus mais lídimos filhos, a veneranda figura, relicário de virtudes, que fora o sr. D. Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve, que a morte acabava de ceifar.

Depois de traçar, em breves palavras, o perfil do saudoso antístete, pediu à assistência que, em sinal de sentimento pela sua memória, se abstivesse de bater as palmas ao dar por terminada aquela sessão.

E, assim, sem um sussurro, a assistência se levantou, dando por terminada este interessante sessão Singer.

Numa das dependências da Casa do Povo, foi depois servido um copo de água aos convidados, alunas do curso e suas famílias.

Resta-nos agradecer aos srs. José da Fonseca, inspector, e Joaquim José Valente, agente concelhio, a gentileza do convite dirigido ao nosso jornal, e aproveitamos este ensejo para fazermos votos pelas prosperidades da grande empresa que

honoravelmente representam.

Relação das alunas que frequentaram o Curso de Corte: Lucrécia Conceição Gonçalves, Maria Fernanda Gregório Fernandes, Maria Helena dos Santos Puga, Maria da Purificação Martins, Natércia Margarida Evangelista, Maria Virgínia da Cruz Palmeira,



As alunas dos Cursos

(Foto Andrade)

ra, e Maria Odete Pilar Ramos.

Relação das alunas que frequentaram o Curso de Bordados: Maria Cidália da Cruz, Susete Castro Pacheco, Capitulina Jacinto da Costa, Iliete Guerreiro, Maria Helena Costa Viegas, Luísa Maria Fialho, Susete Diniz Lopes Martins, Maria Manuela Pacheco, Maria Silos Palmeira, Faustina de Jesus Valente e Ivete Luzia da Luz Cabeçudo.

Há dias, esteve nesta cidade, acompanhado do sr. inspector José da Fonseca, o sr. José de Vasconcelos, director geral da Singer, em Portugal, que enviou cumprimentos à nossa Redacção.

Mau tempo

Continua o mau tempo. Depois de uns curtos dias de interregno, em que o Sol, com os seus raios acariciadores nos afagou, de novo voltou a chuva impertinente, que parece não querer abandonar-nos.

Grupo de amigos

«Os Tavirenses»

Deste grupo recebemos a oferta de 5\$00, para serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal e em nome dos quais agradecemos.

pação daquele Organismo para a construção das referidas casas seria de 10.000\$00 por cada.

Dada a exiguidade da verba e a situação económica da nossa Misericórdia, viu-se esta na impossibilidade de chamar a si a construção do referido Bairro, pois tanto a comparticipação para a compra do terreno, com o aumento da verba de 100\$00 (cada casa custaria à volta de 40.000\$00), não puderam ser concedidos; e, sem possibilidade de contrair empréstimos e não dispondo de fundos para tal fim, ficou mais uma vez a nossa terra sem possibilidade de ver realizada uma das suas maiores aspirações...

Parece, portanto, que uma onda de fatalismo paira sobre esta Tavira, impedindo, por todas as formas, que tenha realidade prática aquilo que aspira...

Dir-se-ia que tudo se conjuga para impedir e entravar o progresso e desenvolvimento desta Veneza Algarvia...

Oxalá que, num futuro próximo, o «Diabo deixe de estar por detrás da porta!...»

Liberto Concelção

Rectificação

Amigo Virgínio Pires

Há bastos anos que escrevo no vosso jornal e nunca fui tão metralhado nos meus artigos como o que foi o de agora, nas *Notas Soltas*. Algumas faltas de complemento para perfeito sentido do exposto e bastas gralhas deixaram-me completamente confundido e sujeito a possíveis maus juízos que se possa fazer à sua volta e exploração.

Não sou infalível e nem tenho a pretensão de fazer reportagem jornalística impecável de literatura e de sintaxe. Nada disso. Mas como sei e posso, desejo fazer, dentro da minha prática e modestos conhecimentos, algo que se possa compreender e não me deixe em mau campo.

E vamos às anotações:

«E a aluvião de fotografias metralhando». Eu parece-me que escrevi aluvião de *foto*grafias metralhando. Sim, porque não são as fotografias que metralham, são os fotógrafos.

— Dr. Quirino Mealha, há pouco regressado da América, *aonde foi a convite*. Falta-lhe o complemento de quem foi o convite. E eu creio ter escrito que foi a *convite do governo americano*.

— Mateus Gregório da Cruz, o estudante de mais nomeada dos melhores cursos. Esta é forte! Eu não tenho competência para destrinçar quais e quando foram ou são os melhores cursos do Liceu de Faro. O que eu escrevi, creio, foi: o estudante de mais nomeada dos velhos cursos; e, a seguir; Mestre Lister Franco *socorre o naufrago*; *apaga* a sua clássica perazinha. O Mestre a *apagar* a sua praza como se ela fosse alguma brazal O que eu escrevi, creio, foi que o Mestre *afaga* a sua clássica perazinha.

— E, no segundo período da última nota: «Se, para todos esses senhores, foi de recordação bem viva e bem sentida, não o foi menos para mim que *trabalhei*, muito comodamente...» Eu não trabalhei esse dia de há quarenta e oito anos; eu *recordei* esse dia, o que é diferente, e creio foi o que escrevi.

Eu sei que estas coisas acontecem sem intenção. Mas tanto em tão pouco espaço, é que me deixa deveras aborrecido.

Peço-lhe, pois, o favor de tanto quanto possível lhe seja, no próximo número repor as coisas nos seus devidos lugares.

Agradece-lhe, reconhecido, o amigo sempre ao diapor

Pedro de Freitas

Ourivesaria Esmeralda

(Junto à Farmácia João de Deus)

SILVES

Grande sortido em ouro, joias, pratas e relógios

Oficinas próprias para consertos de relógios e ouro

Preços de reclame

Visite esta Casa

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria na situação de reserva e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, a Câmara Municipal do Concelho de Tavira na sua reunião de 9 de Setembro do corrente ano, deliberou votar as licenças e taxas constantes da Tabela B anexa ao Código Administrativo, para serem cobradas com início em 1 de Janeiro de 1956, que abaixo se transcreve e foram aprovadas pelo Conselho Municipal em sua sessão de 15 do referido mês:

CAPÍTULO VI

Licença para anúncios e reclames

Art.º 1.º — Anúncios luminosos:

Instalação e exploração inicial de anúncios luminosos:

- a) Confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano 10\$00
- b) Não confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano 15\$00

Renovação de licença de anúncios luminosos:

- c) Confinantes com a via pública, por metro quadrado e por ano 2\$00
- d) Não confinantes com a via pública, por metro quadrado e por ano 3\$00
- e) Mínimo de taxa a cobrar 5\$00

Anúncios luminosos com projecção de imagens:

- f) Instalação, por metro quadrado ou fracção e por ano 10\$00
- g) Renovação, por metro quadrado ou fracção e por ano 5\$00

Art.º 2.º — Bandeiras de reclame:

- a) Anunciando assuntos comerciais, por cada uma e por ano 12\$50
- b) Anunciando leilões, por cada e por mês 15\$00

Art.º 3.º — Placas proibindo afixar cartazes:

- a) Por cada uma e por ano 20\$00

Art.º 4.º — Reclames diversos:

- 1) Afixação de anúncios ou reclames em papel ou tela, colocados em cunhais dos prédios confinantes com a via pública (exclusivo de) por concurso público \$
- 2) Dizeres ou letrados, números, iniciais ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos — Até dez palavras, taxa anual 12\$50
— Por cada palavra a mais 1\$20
- 3) Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, por metro linear ou fracção, taxa anual 100\$00
- 4) Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das janelas ou nas varandas, objectos dependurados, não excedendo 10 centímetros de saliência, por metro quadrado ou fracção, taxa anual 50\$00
- 5) Reclames sonoros na via pública, quando permitidos — taxa anual 100\$00
- 6) Aparelhos de rádio, alto-falantes e outros aparelhos sonoros fazendo emissões para a via pública ou estabelecimentos ou para fins comerciais — taxa anual e por cada 500\$00
- 7) Reclames (exibição de) na via pública:
 - Por quinze dias 10\$00
 - Por cento e oitenta dias 50\$00
 - Por ano 80\$00
 - Homens reclame com anúncio, cada 300\$00
- 8) Reclames (distribuição de impressos), taxa diária 10\$00
- 9) Reclames ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente) — cada metro quadrado ou fracção, taxa anual 30\$00
- 10) Reclames em edifícios, muros, paredes, palçadas, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado — por metro quadrado, taxa anual:
 - Até 1 metro 60\$00
 - De mais de 1 metro a 6 metros 80\$00
 - De mais de 6 metros 100\$00
- 11) Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis — por cada metro quadrado ou fracção, taxa anual 30\$00
- 12) Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos — por cada um e por ano 20\$00
- 13) Vitrines, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública até 0,10 m. de saliência — por cada e por metro quadrado ou fracção — taxa anual 30\$00

- 14) Afixação de cartazes ou anúncios, quando não haja exclusivo, por cada e por mês 1\$00
- 15) Licenças de anúncios não especificados 30\$00

Art.º 5.º — Alpendres:

Por motivo linear de frente ou fracção e por ano:

- a) Até um metro de avanço 30\$00
- b) Com mais de um metro de avanço 60\$00

Art.º 6.º — Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres:

Por cada uma e por ano 10\$00

Art.º 7.º — Toldos:

Instalações e licenças do 1.º ano, por metro linear de frente ou fracção:

- a) Até 2 metros 30\$00
- b) Mais de 2 metros e até 4 metros 25\$00
- c) Mais de 4 metros e até 6 metros 20\$00
- d) De mais de 6 metros 15\$00

Reformas:

- e) Por cada metro ou fracção e por ano 20\$00

Art.º 8.º — Anúncios portáteis pintados em madeira, tela ou outro material:

Cada e por ano 50\$00

Observações

- 1.º — Os anúncios ou reclames, quando escritos em estrangeiro, pagam o dobro das taxas fixadas;
- 2.º — As taxas são devidas sempre que os anúncios se dividem da via pública, entendendo-se, para esse efeito, como via pública os caminhos de ferro, ruas, praças, avenidas por onde transitam livremente peões, automóveis ou outros veículos.

CAPÍTULO VIII

Licenças para a ocupação de via pública:

Fitas anunciadores e reclames atravessando a via pública e painéis:

- Por cada e por mês 50\$00
- Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes, por cada e por ano 100\$00

Postos telefónicos:

- Taxa anual e por cada 50\$00

Ocupação de terrado por:

- Engraxadores, máquinas fotográficas, mesas, estantes de livros, caixas (para venda de gelados) cabases (para venda de castanhas) barracas (para venda de bilhetes), bancadas, balcões, árvores, tabuletas, stands, tabuleiros, propagandistas, balanças (para pesar pessoas) manjericos, brinquedos, etc., por cada metro quadrado ou fracção e por mês 5\$00

CAPÍTULO XIV

Taxas pela utilização de Mercados Municipais abastecedores e retalhistas:

Entrada de volumes e géneros:

- a) Por volume até 45 quilogramas 1\$00
- b) Por volume além de 45 quilogramas 1\$50

Diversos:

Arrecadação de volumes, incluindo taras, em armazéns e depósitos comuns dos mercados:

- Por dia e volume \$50
- Por semana e volume 3\$00
- Por mês e volume 10\$00

Manutenção de volumes nos lugares de terrado, bancas e mesas, incluindo taras, desde a hora do fecho dos Mercados até à hora da sua abertura — por dia e por cada volume \$50

Cedência de ocupação de lojas, armazéns e depósitos privados, barracas, terrenos ocupados por barracas particulares, bancas e mesas e terrado — o pagamento por uma só vez do correspondente a 10 mensalidades.

Observações

Que de harmonia com as observações do capítulo XIV das taxas de utilização dos Mercados Municipais, constantes da Tabela B, anexa ao Código Administrativo, a Câmara Municipal deliberou que as taxas de utilização diária e de entradas de volumes no Mercado Municipal, respeitante ao peixe, sejam substituídas pela percentagem de 3,5% sobre o valor da lota.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Olhanense 3 — Coruchense 1

O Estádio Padinha em Olhão registou boa assistência para presenciar o jogo entre a turma algarvia e o 2.º classificado da zona, sob a arbitragem do sr. Alfredo Louro, de Lisboa.

A jogar contra o vento que por vezes soprava com rajadas fortes, a equipa da casa lançou-se logo ao ataque; numa intervenção do quinteto avançado forçou o guarda-linha Sériu a empregar-se a fundo a fim de evitar que as suas redes fossem tocadas. Nesta jogada deu-se um pequeno incidente, pois o rosto de Sériu apareceu ensanguentado depois do arrojado mergulho aos pés de Angelo. Este jogador, pouco depois também havia de sofrer um golpe no rosto, ao disputar uma bola alta.

Com jogadas alternadas nos dois meios campos foi a equipa da casa que aos 13 minutos obteve o 1.º golo; infiltração rápida pela extrema esquerda com centro pronto e medido e o esférico entra nas balizas conjuntamente com o seu autor Angelo.

A partir desta altura o jogo toma mais entusiasmo e assiste-se a um período de domínio dos visitantes, com a defesa de Olhão a desfazer jogadas dentro da grande área; vários remates saem ao lado ou encontram as mãos seguras de Abade. Depois de passar este mau bocado a equipa da casa começa novamente a aparecer mais ao ataque; por várias vezes a bola ameaçou as redes de Sériu, e ou esbarram na defesa ou acaba por sair sem perigo devido ao mau remate dos avançados da casa.

Quase ao findar da 1.ª parte, precisamente aos 44 minutos, o Coruchense obteve o golo do empate, por intermédio de Júlio, que se encontrava na posição de fora de jogo; o árbitro manteve no entanto a sua decisão e indicou o centro do terreno para recomeçar a partida.

Assim quando se atingiu o final do 1.º tempo com as duas equipas empatadas a uma bola surgiu-nos uma dúvida; seria o Olhanense capaz de se opor na segunda parte à melhor preparação física demonstrada pelo onze de Coruche? Por um lado, o vento era um precioso auxiliar da equipa algarvia, mas por outro, o tempo ameaçador poderia transformar o campo num lamaçal e daí, tinha a palavra a melhor constituição física dos jogadores do Coruchense e não a habilidade do Olhanense. A segunda parte principiou debaixo de chuva por vezes com batéguas fortes, e não obstante essa contrariedade, foram os donos da casa que tomaram o comando da partida e muito naturalmente acabaram por sair vencedores de um jogo aparentemente difícil, mas que se tornou fácil mercê não só da boa exibição como também da aplicação de toda a equipa. O golo de Simões, aos 9 minutos, deu novo alento à equipa, desenvolvendo boas jogadas e a impôr-se a vários ataques dos ribatejanos. Aos 45 minutos o centro-avanzado Angelo, a passe de Simões, confirmou a vitória com a obtenção do 3.º e último golo da sua equipa.

Nomes a salientar: Abade muito seguro, um guarda-linha de excelentes recursos; dos três defesas Tavares foi o mais fraco; Poeira e Reina excelentes, embora com funções diferentes; e na linha atacante todos se esforçaram por cumprir.

A arbitragem, foi irregular, pois além de denotar falta de

(Continua na 4.ª página)

Para constar e devidos efeitos se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Tavira, 30 de Novembro de 1955

O Presidente da Câmara Municipal

a) Jorge Ribeiro

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria na situação de reserva e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que a Câmara Municipal do Concelho de Tavira na sua reunião ordinária de 9 de Setembro do corrente ano, deliberou aprovar o «Regulamento das licenças para tabuletas, letreiros, lápides, vitrines, estrados, cartazes, anúncios e outras formas de propaganda na via pública», que abaixo se trascreve e que mereceu a aprovação do Conselho Municipal na sua sessão de 15 do referido mês:

Art.º 1.º — É proibido no concelho de Tavira a afixação, pintura ou reforma de letreiros, tabuletas, lápides, quadros, placas proibindo afixar anúncios, cartazes ou outros emblemas destinados a chamar a atenção dos transeuntes, sem prévia licença da Câmara e pagamento respectivo das taxas legais.

§ 1.º — As formas de anúncio ou reclame, referidos neste artigo só podem permitir-se de modo que não prejudiquem o efeito estético dos edifícios, o trânsito público e o serviço de segurança em caso de incêndio.

§ 2.º — As taxas são devidas sempre que os anúncios ou reclames se dividem da via pública, entendendo-se para esse efeito como via pública, os caminhos de ferro, ruas, praças e avenidas, por onde transitam livremente peões, automóveis ou outros veículos.

Art.º 2.º — Os anúncios ou reclames quando escritos em língua estrangeira, pagam o dobro das taxas fixadas.

Art.º 3.º — Não é permitida a construção, na fronteira dos prédios confinantes com a via pública, de vitrines ou mostradores destinados à exposição de objectos, sem licença da Câmara e pagamento da respectiva taxa.

§ único — As vitrines ou mostradores em caso algum poderão avançar perpendicularmente sobre a via pública, mais de vinte centímetros.

Art.º 4.º — As esferas, discos ou outros emblemas que façam saliência para a via pública, só podem ser consentidos, quando obedecerem às seguintes condições:

1.º — Deixar entre o nível do passeio ou da via pública e a parte mais baixa do emblema, o espaço mínimo de dois metros de altura;

2.º — Não prejudicar qualquer árvore existente no local, nem impedir a irradiação de qualquer candeeiro de iluminação.

Art.º 5.º — A colocação de estrados fixos de madeira, ferro ou qualquer outro material, junto dos passeios das ruas ou sobre os passeios junto às portas dos prédios, destinados à saída e entrada de veículos, só é permitida com licença da Câmara e quando não haja obstáculo ao trânsito público, nem perigo ou embaraço para os transeuntes.

Art.º 6.º — Só nos sítios da via pública com mais de sete metros, poderá haver toldos às portas dos estabelecimentos para evitar o sol, com prévia licença da Câmara, pagamento da respectiva taxa e obedecendo às seguintes condições:

1.º — Manter a maior altura da porta, não devendo nunca deixar de ter menos de dois metros, a contar do pavimento da rua ou passeio, até à margem inferior da sanefa;

2.º — Saliência não excedente a menos de trinta centímetros que a largura do passeio, se a rua o tiver, mas nunca superior a 1,5 metros, ou de forma a embaraçar o trânsito da rua;

3.º — Estar sempre em bom estado de conservação e limpeza.

Art.º 7.º — É proibida a afixação de cartazes e anúncios, reclames ou quaisquer escritos de propaganda, nas paredes, muros ou resguardos de qualquer propriedade municipal ou que esteja a seu cargo e bem assim dos edifícios públicos, escolas ou em edifícios onde esteja colocada a placa proibindo afixar anúncios, excepto quando se trate de propaganda eleitoral ou anúncios e cartazes oficiais.

Para constar e devidos efeitos se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Tavira, 30 de Novembro de 1955

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Jorge Ribeiro

§ único — Os letreiros ou reclames pintados ou afixados nos edifícios indicados neste artigo à data da publicação deste Regulamento, serão retirados no prazo de tres meses, da sua entrada em vigor.

Art.º 8.º — É proibida a distribuição de reclames impressos ou exhibições de quaisquer outros anúncios, sem prévia licença municipal.

Art.º 9.º — As licenças iniciais deverão ser solicitadas por petição selada a apresentar na secretaria da Câmara Municipal.

§ 1.º — A petição, quando disser respeito a placas, tabuletas ou outros meios de publicidade, deverão ser acompanhados de uma memória descritiva com os elementos julgados indispensáveis à apreciação e resolução do pedido, tais como: dizeres, local de afixação, natureza do reclame ou anúncio, material empregado e dimensões.

§ 2.º — Considera-se licença inicial toda a que tiver descontinuidade.

§ 3.º — Transitòriamente, no ano de 1956, devem ser requeridas e pagas no mês de Janeiro as licenças iniciais para todos os indicadores mencionados no Capítulo VI da Tabela B, anexa ao Código Administrativo, votadas para cobrança na reunião de 9 de Setembro de 1955, podendo as mesmas serem pagas nos meses de Fevereiro e Março com juros de mora.

Art.º 10.º — A Câmara Municipal pode indeferir os pedidos, sempre que os dispositivos de publicidade possam colidir com o aspecto arquitetónico e arranjo estético do edifício, com a utilização normal da via pública, com as regras de ortografia, ou ainda, que contenha matéria inconveniente sob o ponto de vista moral ou social.

Art.º 11.º — As tabuletas, letreiros e outros reclames a colocar em edifícios dentro das zonas de protecção dos monumentos nacionais, estão sujeitos aos pareceres favoráveis da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e ao deferimento definitivo da Câmara Municipal.

Art.º 12.º — Estão isentos do pagamento de taxa pela afixação de tabuletas que indiquem a localização das repartições públicas, organismos corporativos e de coordenação económica e das instituições e estabelecimentos humanitários de beneficência.

§ único — As entidades referidas neste artigo não estão no entanto isentas da fiscalização e condicionamento por parte da Câmara Municipal, da colocação de qualquer tabuleta, devendo requerer o licenciamento nas mesmas condições das que são mencionadas no art.º 9.º do presente Regulamento.

Art.º 13.º — As licenças de renovação de publicidade e de ocupação da via pública, serão solicitadas e pagas durante o mês de Janeiro e dentro dos 60 dias imediatos, acrescidos de juros de mora, calculados nos termos do art.º 139.º do Decreto — Lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

§ único — Decorridos os 60 dias referidos neste art.º, sem que tenham sido pagas as licenças respectivas, será aplicada, pelos agentes policiais e de fiscalização, a multa de 100\$00.

Art.º 14.º — Se qualquer munícipe, a quem tenha sido recusada a licença de publicidade ou ocupação da via pública, persistir na publicidade ou ocupação, ser-lhe-á aplicada, pelos agentes policiais ou de fiscalização, a multa de 250\$00, sendo considerado em desobediência nos termos do Código Penal, se não eliminar a causa determinante no prazo que lhe for intimado.

Art.º 15.º — As infrações do estabelecido nos art.ºs 1.º e 3.º e seus parágrafos, art.ºs 4.º e 6.º e seus números, art.ºs 5.º, 7.º e seu parágrafo, art.º 8.º, e parágrafo único do art.º 12.º, serão punidas com a multa de 100\$00.

Art.º 16.º — Este Regulamento entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1956.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

(Continuação da 3.ª página)

critério no julgamento das faltas, permitiu e não reprimiu o chamado «jogo feio» muito utilizado pela equipa visitante.

Oriental 5 = Farense 1

Chegando ao intervalo a vencer por 1-0 o Farense consentiu a marcação de 5 bolas, na 2.ª parte. O melhor poder físico dos lisboetas suplantou o entusiasmo dos algarvios.

O jogo Portimonense-Estoril empatado a 1 bola apenas durou 63 minutos em virtude do mau tempo, pelo que se terá de realizar novo encontro.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	15	9	5	1	23
Coruchense . . .	15	9	3	3	21
Estoril . . .	14	7	5	2	19
Portalegrense . . .	15	6	5	4	17
Farense . . .	15	6	4	5	16
Montijo . . .	15	5	5	5	15
Olhanense . . .	15	5	4	6	14
Portimonense . . .	14	5	4	5	14
Desp. Beja . . .	15	5	4	6	14
União Sport . . .	15	5	3	7	13
Olivais . . .	15	5	2	8	12
Juventude . . .	15	4	3	8	11
Arroios . . .	15	4	3	8	11
«O Elvas» . . .	15	2	4	9	8

Jogos para hoje: em Elvas; «O Elvas-Olhanense (1-2) em Lisboa; Oriental-Portimonense (3-2) em Faro; Farense-Desp. de Beja (2-2).

Campeonato de Júniores

O Olhanense venceu por 3 bolas a 2 o Esperança de Lagos. O Portimonense foi empatar 1-1 com o Farense no jogo disputado em Faro.

Campeonato Nacional da III Divisão

B. E. de Lagos 3 - Lusitano 2

A única vitória dos barlaventistas foi funesta ao clube do Sotavento. O entusiasmo do onze de Lagos venceu os «nervos» dos jogadores do Lusitano de Vila Real de Santo António. Com este resultado, o Silves deverá ser o campeão do Algarve, não obstante ainda ter de jogar, no seu campo, com o Louletano, em virtude do mau tempo não ter permitido a realização da 2.ª parte do encontro de Domingo passado e em que o resultado era de 1-0 a favor dos novos campeões.

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 3.ª Vara Cível, 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Maria José Coelho, cuja última residência em Portugal foi na cidade e comarca de Tavira, freguesia de Sant'Iago ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias findo o dos éditos, contestar querendo a acção de divórcio litigioso que lhe move Joaquim dos Santos Campina sob pena de se seguirem os demais termos da lei.

Lisboa, 29 de Outubro de 1955.

O Chefe da Secção, ajudante,

Maria Eugénia Duarte Bicho

O Corregedor,

Alberto Tocano

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Quer ser amável pelo Natal?

Seja-o, mas de modo a ser prestável. Ofereça um aparelho fotográfico a vosso filho. À venda na Foto Andrade Grande novidade para o Natal

Envie as suas fotografias com Boas Festas. O presente que só o estimado cliente pode dar. Personalize as suas Boas Festas enviando a sua foto em cartões fotográficos, impressos nos laboratórios da

FOTO ANDRADE

TAVIRA

Prepare-se a tempo para a época do Natal

Para mais esclarecimento queira dirigir-se à FOTO ANDRADE, onde será atenciosamente atendido.

Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas
Esgotos e fossas sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Vende-se

Casa com 10 divisões, grande quintal e garage anexa na Rua 4 de Outubro, 18.

Trata na mesma.

Assinal o «Povo Algarvio»

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria na situação de reserva e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que a Câmara Municipal de Tavira, em sua reunião ordinária de 9 de Setembro do corrente ano, deliberou aprovar o Regulamento de Licenças para ocupação da via pública, que abaixo se transcreve, o qual mereceu a aprovação do Conselho Municipal, em sua sessão de 15 do referido mês.

Regulamento das Licenças por ocupação da Via Pública

Art.º 1.º — É proibida, no concelho de Tavira, a ocupação da via pública, passeios, esplanadas fronteiras aos cafés, cervejarias, leitarias e estabelecimentos semelhantes, jardins públicos, praças e outros lugares públicos, sem prévia licença da Câmara e pagamento da respectiva taxa.

Art.º 2.º — As licenças serão concedidas por petição selada do interessado pagas no acto da sua concessão e apenas para as seguintes modalidades:

- 1) Fitas anunciadoras, reclames atravessando a via pública e painéis;
- 2) Mesas, cadeiras e pequenos pavilhões;
- 3) Guindastes ou vigas com diferenciais e instalações semelhantes;
- 4) Tubos subterrâneos para condução de quaisquer líquidos;
- 5) Postos telefónicos;
- 6) Ocupação de terrado por: engraxadores, máquinas fotográficas, mesas, estantes de livros, caixas para vendas de gelados, cabases para venda de castanhas, bancadas para venda de bilhetes, balcões, árvores, tabuletas, stands, tabuleiros, propagandistas, balanças para pesar pessoas, manjericos, brinquedos, flores, perus, ferro-velho, etc.

Art.º 3.º — A ocupação é restrita à faixa contígua aos respectivos estabelecimentos, salvo se o interessado apresentar autorização por escrito dos proprietários, inquilinos ou outros ocupantes dos prédios, devidamente assinadas e reconhecidas por notário.

Art.º 4.º — A ocupação de passeios e esplanadas só poderá ser permitida, desde que se guarde uma faixa, com a largura a determinar pela Câmara, para o público poder transitar livremente, sem utilizar a faixa de rodagem.

Art.º 5.º — As transgressões dos art.ºs 1.º e 2.º e seus parágrafos 3.º e 4.º, serão aplicadas, pelos agentes policiais e de fiscalização, a multa de 100\$00.

Art.º 6.º — A reincidência será punida com a multa de 200\$.

Art.º 7.º — É proibida a ocupação da via pública, passeios, esplanadas, jardins públicos, praças ou qualquer outro lugar público, com materiais e objectos de qualquer natureza, não constantes dos consignados nos números 1 a 6 do art.º 2.º do presente Regulamento, com excepção dos materiais consignados nas licenças de obras.

§ único — A inobservância do preceituado neste artigo será punida com a multa de 200\$00.

Art.º 8.º — Transitóriamente, no ano de 1956, devem todas as licenças a que se refere o presente Regulamento, ser requeridas e pagas no mês de Janeiro, podendo ser pagas nos meses de Fevereiro a Março, com juros de mora. Decorridos estes prazos, sem que tenha sido paga a respectiva licença, será aplicada, pelos agentes policiais e de fiscalização, a multa de 100\$00.

Art.º 9.º — Este Regulamento anula, para todos os efeitos legais, a postura da Câmara Municipal de 16 de Setembro de 1954, entrando em vigor a partir do dia 1 de Janeiro de 1956.

Para constar e devidos efeitos se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

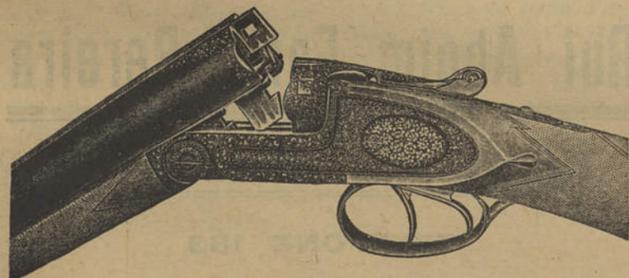
Tavira, 30 de Novembro de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Jorge Ribeiro

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Importação directa

de espingardas, carabinas, pistolas e revolveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme RG

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Natália Parreira Anjinho, menina Maria Luisa Baptista e sr. José Martinho dos Santos.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Telo, D. Maria do Nascimento Mendonça Bernardo, D. Irene da Silva Lanza, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Virginia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, D. Maria Aldomira Ponce Sebastião Gonçalves e srs. João Amaro Fausto, José João Guerreiro Conceição e Fernando Dário Bandeira Carvalho.

Em 20 — D. Felisbela Cabrinha.

Em 21 — D. Maria Lidia Coimbra Fagundes, D. Maria Tomé Pinto Corvo, Mle. Maria Graciete Lopes da Cruz e sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Adalina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Judite Lopes Pascoa, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, Mle. Maria Natália Torres Leiria, menina Maria Judite Lopes da Cruz e menino José Manuel Ventura Faleiro.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino e sr. Dr. Rogério Peres.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Casado e D. Joaquina Custódia de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, aonde foi submeter-se a um tratamento, a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Mansinho.

— Foi à capital a sr.ª D. Rita Bragança Gil, esposa do nosso prezado assinante sr. Dr. José Bragança Gil, professor do ensino liceal.

— A fim de passar a quadra festiva do Natal com seus pais e assistir ao casamento de seu filho, sr. Dr. Jorge Oliveira Fagulha, seguiu para Paialvo, concelho de Tomar, o Director Escolar do nosso distrito, sr. Virgílio Ferreira Fagulha.

Casamentos

No passado dia 4 do corrente, realizou-se em Almada o casamento do nosso conceterrâneo sr. João Sabino Pires da Encarnação, radiotécnico da firma Guerin, Lda., de Lisboa, filho do sr. João da Encarnação, funcionário dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, e de D. Alice Pires da Encarnação, já falecida, com a também nossa conceterrânea sr.ª D. Maria Ivete Mendonça, filha do sr. Manuel Pedro Mendonça e de D. Ilda Gago Mendonça.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Carmem Agostinho Peres e seu esposo Raul António Peres.

Os noivos fixaram residência em Almada, a quem desejamos as maiores venturas.

Na igreja paroquial de Santa Maria do Castelo, realizou-se no passado dia 10 o enlace matrimonial da sr.ª D. Ilda Luisa Leiria da Silva Ravasco, filha da sr.ª D. Georgina Leiria Ravasco, professora oficial, aposentada, e do sr. António do Nascimento da Silva Ravasco, já falecido, com o sr. Manuel Mariano Vieira, funcionário da Casa Pia de Lisboa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Rodrigues Centeno e sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Ponce de Castro Centeno; e, por parte do noivo, o sr. Elvino de Abreu e Silva, comerciante, residente em Cacela, e sua esposa, sr.ª D. Marília Vaz Monteiro de Abreu e Silva, professora oficial, aposentada.

Neurologia

Com 48 anos de idade, faleceu há dias em Lisboa, no Instituto de Oncologia, aonde fora procurar cura para os seus males, o sr. Mário Lopes Rodrigues, sapateiro, casado, natural de Tavira.

Faleceu no dia 9 do corrente, em Lisboa, onde residia há muitos anos, o nosso assinante sr. Capitão Manuel Pedro, natural do Azinhal, freguesia de Castro-Marim.

Assentou praça em Tavira, no Regimento de Caçadores 4, e prestou serviço no Colégio Militar. Embarcou para Angola em 1901, onde desempenhou diversas funções, como a de chefe de secretaria e promotor do Tribunal Militar. Foi promovido a Capitão em 1920, e, depois de regresso à Metrópole, esteve colocado na 2.ª Repartição do Ministério da Guerra. Possuía as medalhas de cobre, prata e ouro de comportamento exemplar. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Abreu Pedro e era pai da sr.ª D. Laura da Conceição Pedro Oliveira, directora da Escola Masculina de Alhos Vedros, e do sr. Manuel Pedro Júnior, comerciante no Rio de Janeiro.

No passado dia 10 do corrente faleceu na Luz de Tavira a sr.ª D. Maria da Glória Viegas Valentim, viúva do sr. Sebastião de Jesus

EDITAL

João Aontónio da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, faz saber que Pedro da Silva e Humberto dos Santos Reis, requereram licença para instalar uma oficina de vulcanização de pneus e câmaras de ar, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada na Rua Roque Fêria, n.º 8, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Dezembro de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

Execução de bordados

à máquina

A Agência SINGER em Tavira

executa quaisquer trabalhos de bordados à máquina.

Faça as suas encomendas

Rua da Liberdade

PIANO

De marca alemã, armado em ferro, em bom estado, vende-se barato, por motivo de retirada.

Ver e tratar na Rua de São Luís, 31 — Faro.

Valentim, natural daquela localidade.

A falecida, que contava 66 anos era mãe da sr.ª D. Maria José de Jesus Guerreiro e sogra do sr. Francisco Magno Guerreiro, correspondente do «Povo Algarvio» na Luz de Tavira, e avó do sr. José de Jesus Guerreiro furriel de Infantaria.

A sua morte foi muito sentida na freguesia, onde a bondosa senhora gozava de gerais simpatias.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 11, para o cemitério local, foi muito concorrido, tendo-se o nosso jornal feito representar pelo seu chefe de Redacção.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

MILAGRE!

*Procurando o teu olhar,
Entre em Santa Maria;
Linda novena, a um altar,
Entre orações decorria!*

*Olhei, mas só p'ra Senhora,
Que divina e gracil é!
—E, em minha alma pecadora,
Houve um lampejo de fé!*

*Que mimo, que perfeição,
Que meigo olhar, Santo Deus!
Uma tão linda expressão
Não é da Terra, é dos Céus!*

*Ajoelhei-me encantado,
Rezei à Virgem por ti,
Mas teu olhar macerado
Nos olhos da Santa vi!*

*Baixei a vista e, depois,
Pedi sincero o perdão.
Confundira, louco, os dois
Dentro do meu coração!*

*E, quando a medo saía,
Contristado de pecar,
Olhei e, no seu altar,
A Virgem linda sorria!*

Lisboa, 1955

Luís Palma Vaz

TABERNA

Estabelecimento bem afreguezado, trespassa-se, em Santa Luzia, por o proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Tratar com Américo Mendonça dos Santos, no referido local ou no sítio da Foz.

Caneta

Pelikan perdeu-se, gratifica-se a quem a entregar na Estação dos C.T.T. desta cidade.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Comercial Agrícola

de José Damião Neto

Rua Alexandre Herculano, 21 — Telf. 154

TAVIRA

Deseja aos seus amigos e clientes um Feliz Natal, convidando-os, ao mesmo tempo, a visitarem esta casa, única no seu género, onde poderão confrontar a qualidade dos produtos expostos e a modicidade dos seus preços, que não receiam confronto.

Secção agrícola:

Sementes hortícolas e ferraginosas, Farinhas da Nacional para gados, Cereais, Adubos Nitrophoska, Nitramoncal e outros, Insecticidas e Fungicidas e o célebre «Leitosan» para desinfecção a seco do trigo contra o fungão.

Secção de Ferragens:

Grande sortido de instrumentos de lavoura, construção civil, etc.

Secção de Drogas:

Tintas, Pinceis, Esmaltes, Gessos, Óleos de linhaça, Água-arraz, etc.

Secção de Perfumes:

Sabonetes, Pastas dentrificas, Cremes, Perfumes, Pó de Arroz e outros congéneres.

Secção de Brinquedos:

Grande stock dos mais modernos e interessantes brinquedos para o próximo Natal, a preços nunca igualados.

De suas compras a matrícula seja na

Comercial Agrícola

A festa Singer na Luz



Pela Cidade

No passado domingo, conforme noticiámos, realizou-se na Casa do Povo da Luz de Tavira mais uma interessante festa, promovida pela importante Fábrica de Máquinas de Coser Singer, para encerramento dos Cursos de Costura e Bordados, iniciados há tempo nesta importante freguesia.

Inaugurou as exposições o sr. Dr. Teixeira Marques, ilustrado delegado do I.N.T.P. do distrito, que presidiu à sessão solene, secretariado pelos srs. presidente da Câmara e presidente da Casa do Povo.

Em lugar de destaque, vieram-se os corpos directivos da Junta de Freguesia e outras entidades.

Usaram da palavra os srs. Correia Dourado, presidente da Casa do Povo da Luz, Mle. Maria Silos Palmeira, aluna do Curso de Bordados, Joaquim José Valente, agente da Singer no concelho de Tavira e promotor da interessante festa, Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira, José da Fonseca, inspector distrital da Singer, D. Graziela Maria Viegas Coelho, profes-

trabalhos femininos e à Singer, pelo carinho dado a estas manifestações culturais, honrando-se bastante por fazer parte duma organização cujas máquinas são um primor de técnica e que de há muito conquistaram os mercados mundiais e as simpatias de todas as donas de casa, focando, muito especialmente, a dignidade e honradez de processos dos negócios Singer.



A mesa de honra na sessão solene

(Foto Andrade)

O sr. Cap. Jorge Ribeiro, que fez o elogio da mulher portuguesa e enalteceu a utilidade dos Cursos Singer na vida doméstica, congratulando-se pelos excelentes trabalhos que tem visto nas exposições levadas a efeito em todo o concelho e agradecendo a gentileza do sr. Joaquim Valente pelos amáveis convites que lhe tem feito para assistir a tão simpáticas manifestações de cultura feminina.

O sr. José da Fonseca, que agradeceu a presença das entidades oficiais na quele acto, bem como à Casa do Povo as facilidades concedidas; e, às alunas e mães, a boa vontade em colaborar com a Singer em mais uma jornada de grande alcance para a economia dos lares.

Salientamos que todos os oradores se congratularam com a honrosa presença do sr. Dr. Teixeira Marques, de quem fizeram elogiosas referências.

Para encerrar a sessão, num brilhante improvisado, o sr. Dr. Teixeira Marques agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas pelos oradores. Agradeceu à Singer o amável con-

(Continua na 2.ª página)

Presépio — Como nos anos anteriores, estará patente ao público na Secretaria do Externato de Nossa Senhora das Mercês, à rua de João Vaz Corte Real, um Presépio construído pelos filiados do Centro Escolar n.º 1 da M. P., com o seguinte horário:

Sábado, 24 de Dezembro, das 21 às 23 horas;

Domingo, 25 de Dezembro, das 16 às 19 e das 21 às 23 h.

Quarta-feira, 28, sexta-feira, 30, e sábado, 31, das 21 às 23 h.

Domingo, 1 de Janeiro, das 16 às 19 e das 21 às 23 h.

Quinta-feira, 5, e sexta-feira, 6, das 21 às 23 horas.

Nossa Senhora do Livramento — No passado dia 16 do corrente iniciou-se, na sua igreja, a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe marítima.

Iluminação pública — Apesar da falta de luz que se nota na cidade devido ao seu mau fornecimento, conforme já temos feito eco repetidas vezes, a Câmara mandou substituir por lâmpadas de mercúrio as existentes nos candeeiros da Praça da República e Ponte Romana dando assim àquela parte central da cidade, uma nota mais alegre.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana: Hoje, apresenta em espectáculo, para maiores de 13 anos, a mais espectacular de todas as fantasias. Uma aventura maravilhosa no cenário da velha Bagdad. Todo o Oriente traçoireiro, exótico e romântico, *Aladino e a Princesa de Bagdad*, com o pianista de Chopin Imortal, Cornel Wilde, é, agora, Aladino, cantor vagabundo que apaixonou a lindíssima Evelyn Keys e a escultural princesa Adele Jergens. Duelos violentos e música lindíssima.

— Terça-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, Burt Lancaster, num filme que desafia todas as comparações, *Rei sem Coroa*, com Joan Rice, cor em technicolor; Burt Lancaster, num filme de prodigioso encanto, cuja acção se desenrola no cenário encantador das ilhas Fidji. Em complemento, *A Filha de Rosie O'Grady*, arrebatadora e inolvidável super-comédia musical em technicolor, com June Haver e Gordon Mac Rae. Tres irmãs e três sonhos de amor. Alegres canções, com música de sonho.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, Fredric March, na maior criação de todos os tempos, *Morte dum Caixeiro Viajante*. Um drama pungente e arrebatador. Um filme que se dirige a todos, porque é profundamente realista, forte e comovente. Em complemento, o popularíssimo Joe E. Brown anda aterrado... com os *Mistérios do Luna Parque*, com a engraçada Mary Carlisle. Um caudal de gargalhadas no meio de situações aterradoras.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.



Um aspecto do almoço no salão da Escola de Pesca

(Foto Andrade)



Pela Província

Conceição

Agradecimento — A fim de agradecer à Junta desta freguesia o descerramento da lápide com o seu nome a uma das ruas da povoação de Cabanas, esteve no dia 7 do corrente, enquanto se realizava a sessão ordinária daquele corpo administrativo, o sr. Dr. Jorge Correia. Também pelo mesmo motivo, esteve no dia 8 na sede da Casa do Povo.

Estandarte do Clube Recreativo Cabanense — Inaugurou no passado dia 8 um magnífico estandarte em seda, com vários motivos alusivos à sua actividade recreativa, o Club Recreativo Cabanense, com sede na povoação de Cabanas, desta freguesia. Ao acto inaugural, que se revestiu de grande brilhantismo, seguiu-se uma visita dos dirigentes daquele Club acompanhados do referido estandarte e do respectivo agrupamento musical à sede da Casa do Povo, onde foi oferecido um Porto de Honra àqueles dirigentes, o que deu ocasião a amistosos brindes e onde foi posta em relevo a optima colaboração entre aquelas duas colectividades. A noite houve, na sede do Club Recreativo, um animado baile comemorativo de mais aquela aquisição.

Bem haja a Direcção que tornou possível tal empreendimento.

Campanha Nacional de Educação de Adultos — No passado dia 7 realizou-se, na sala das sessões da Casa do Povo de Conceição de Tavira uma sessão solene para entrega do prémio oferecido pelo Grupo Onomástico «Os José de Portugal» ao José mais velho do Algarve que fez exame em regime de Campanha. Em representação do sr. Presidente da Comissão Distrital presidiu o sr. Prof. José Joaquim Gonçalves, vogal da mesma Comissão, ladeado pelos srs. Presidente e Secretário da Junta de Freguesia, Regedor, Prof.º D. Julieta Sancho e Prof. Araújo Ferreira, Chefe das Missões Culturais da Campanha no Distrito de Faro. Através da magnífica aparelhagem sonora da Missão Cultural foi retransmitida a sessão realiza-

Informações

Os srs. José António dos Santos e José Marques da Silva Diogo foram nomeados solicitadores encartados nas comarcas de Tavira e Olhão, respectivamente.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, faz saber que António de Jesus Pinto e Veríssimo Viegas, requereram licença para instalar uma oficina de ferreiraria com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, perigo de explosão e de incêndio, situada no lugar do Pinheiro, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte e poente com José Joaquim Mendonça Felício, ao sul com a Estrada Nacional n.º 125 e ao nascente com herdeiros de Cândida Madeira Nobre Gomes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 10 de Dezembro de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

da há dias no salão nobre da Câmara Municipal de Faro e falou o Prof. Araújo Ferreira, tendo encerrado a sessão o presidente da mesa que fez entrega de um magnífico relógio ao sr. José Firmino Viegas.

Casa do Povo — A fim de apresentarem cumprimentos a S. Ex.º o Ministro das Corporações deslocaram-se a Faro, no passado dia 10, os dirigentes desta Casa do Povo, que foram recebidos no salão nobre do Governo Civil pelo sr. Dr. Veiga de Macedo. — C.



Um aspecto da assistência

(Foto Andrade)

sora dos Cursos, e, para encerrar a sessão, o sr. Dr. Teixeira Marques.

Dos assuntos focados, destacamos: o sr. Correia Dourado, que fez o elogio daqueles cursos, salientando a sua utilidade e o justo apoio que a Casa do Povo lhe deu, pelo que os seus ensinamentos representam na vida do lar nos meios rurais.

O sr. Joaquim Valente, que teceu um hino de louvor aos

Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Telo grammas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Cardoso Cabeleireiro

Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.
Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

DEFRISA CABELOS
Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180
Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha